



A utilização das unidades agroecológicas da Cooperar Maricá, para a formação de educadores ambientais críticos

The use of Cooperar's agroecological units; Maricá, for the training of critical environmental educators

ROCHA, Carlos Eduardo Andrade¹; COSTA, Roseane Alves da²; SILVA, Ivólana Magali Rodrigues da³; PAIVA, Matheus Felipe de Freitas Marinho⁴; MONTEIRO, Yago de Oliveira⁵; FREITAS, Wyllian Luiz Torres de⁶;

¹ Cooperar, carlosandraderocha4@gmail.com; ² Cooperar, rozinick@gmail.com; ³ Cooperar, magmeltospel@hotmail.com; ⁴ Cooperar, matheusfelipefreitas19@gmail.com; ⁵ Cooperar, yagomonteiro.jornalista@gmail.com; ⁶ Cooperar, wyllianluiz@hotmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato traz a experiência do uso das unidades de produção agroecológica gerenciada pela Cooperar no município de Maricá - RJ, como espaço “pedagógico, dialógico, formativo” de educadores ambientais. Nestes espaços temos como estratégias metodológicas o olhar crítico dos sistemas produtivos ali existentes, sua funcionalidade e seu potencial produtivo agroecológico. Um dos fatos que mais chama a atenção dos praticantes em formação é que os alimentos ali produzidos são entregues para famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Neste ambiente de construção coletiva de conceitos, a partilha de conhecimentos e o resgate de práticas ancestrais também são presentes. Um ambiente formativo que possibilita momentos de diagnóstico de realidades e ações interventivas, forma formadores. Assim por meio da reelaboração de relações diversas e de ruptura de paradigmas conseguimos uma experiência vivencial como estratégia formativa de educadores ambientais em potencial.

Palavras-chave: agroecologia; vivência; educação; formação; reelaboração de práticas.

Contexto

Estamos diante de espaços formativos que buscam se destacar como ambientes que promovem a formação de educadores ambientais de base agroecológica. Esse perfil formativo nasce da observação dos impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos sofridos pelas ausências de formações que mostrem a necessidade de repensar esses processos formativos endurecidos e pré-moldados.

A educação em agroecologia aparece neste relato como movimento de resistência de base inicial para dinâmicas de formações mais estratégicas. O ambiente estabelecido aqui descrito está localizado no município de Maricá, no estado do Rio de Janeiro e dialoga de forma próxima com movimentos sociais. As ações formativas desenvolvidas nesta descrição, fazem parte das metas estabelecidas no Termo de Colaboração celebrado entre a prefeitura de Maricá, via Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e a Cooperar – Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais de Assentamentos de Reforma Agrária.



Com o objetivo de estruturar redes e organizações sociais de educação popular, onde o campo e as atividades ali existentes possam compor um espaço de vida e trabalho, o Termo de Colaboração 0018/2020 foi celebrado no ano em que fomos assolados por uma pandemia No Brasil, país onde ocorre esta experiência, o período de isolamento postergou o início das atividades referentes à execução deste termo. Então só conseguimos ter acesso ao espaço para a implementação, manutenção e expansão das unidades de produção agroecológica em outubro de 2020.

Descrição da Experiência

Na busca de estruturar esse ambiente formativo diverso e acessível, e objetivado a ofertar uma trilha integradora, usamos o significado da palavra “formação”, um termo que bricola com a agroecologia por representar um processo constante de movimentação plural e formacional. A palavra formação comporta uma grande variedade de significados e nesse caso, ela é vista como um processo em constante movimentação no decorrer de uma vida. Formações são necessárias não apenas para o exercício de uma profissão, ela também faz parte da evolução da nossa vida pessoal.

Ao adotar o viés agroecológico como um conjunto de práticas ecológicas, sociais e para um modelo de vida sustentável, com benefícios de curto e longo prazo para toda uma sociedade e para a vida no planeta, como afirma Gliessmann (2001), escolhemos trabalhar um ambiente formativo baseado em princípios integradores.

Estes caminhos de formação com base em conceitos e princípios ecológicos que se aplicam ao pensar e desenvolver o manejo de agroecossistemas sustentáveis nos leva ao alcance de benefícios em âmbitos da saúde social, segurança alimentar, economia e conservação do meio ambiente.

Em um pequeno trecho do texto de um estudo sobre formação contínua de atores sociais, temos um contraponto muito interessante que carrega uma premissa sobre o tipo de formação que a COOPERAR busca trilhar.

Este tipo de formação se contrapõe ao modelo clássico de formação, baseado na racionalidade técnica de caráter transmissor, ainda presente em algumas práticas formativas (MATOS, 2020).

Nossas Unidades de Produção Agroecológicas estão localizadas em dois diferentes ambientes na cidade de Maricá. Uma fica dentro da Fazenda Pública Joaquin Piñero e possui dois hectares de área dividido em diferentes sistemas produtivos. Em uma região de Maricá considerada zona rural no bairro chamado Espreado. A outra Unidade de Produção Agroecológica fica situada em uma zona periurbana do município, o loteamento Manu Manuela, onde ficam as hortas comunitárias.



Os espaços/lugares de formação que esta cooperativa busca estabelecer envolve princípios constitutivos de uma sociedade ecologicamente fundada. Como podemos verificar em um texto de Porto Gonçalves, breve parágrafo sobre reapropriação e (re)territorialização, “Realizar espaços de formação em agroecologia favorece processos de reapropriação social da natureza e da construção de sociedades fundadas nas condições ecológicas e culturais dos povos em sua diversidade, vem desenvolvendo milenarmente, denominada (re)territorialização” (PORTO-GONÇALVES, 2012).

Nossas unidades de produção funcionam como ambiente pedagógico de estratégias pedagógicas plurais. Para visita formativa estamos disponíveis com uma equipe técnica para receber grupos de até cinco pessoas em horário comercial. Agora para grupos com mais de cinco pessoas, disponibilizamos links de formulários para agendamentos. Neste link construímos um diálogo de formação integradora que atenda a perspectiva do grupo que busca a imersão formativa.

Durante a permanência no ambiente formativo os praticantes se integram às atividades programadas e experimentam as ações do processo produtivo, podendo assim levar de forma real esta aplicabilidade para o seu ambiente produtivo.

Dessa forma ainda ocorre a práxis educativa através dos momentos de ação-reflexão- ação, pelos participantes das atividades (FREIRE, 1983), quando, ainda que dentro de suas próprias casas e quintais, transformando todo ambiente em um espaço de educação em potencial.

Conhecer os principais atores e a região onde se atua é tarefa contínua e de grande valia para o desenvolvimento do projeto como um todo. O momento de troca de experiências e a aproximação com a população de Maricá é a principal meta do percurso deste Termo de Colaboração firmado com a Prefeitura via Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

Seja recebendo visitas imersivas nas unidades de produção agroecológicas, seja através da distribuição de alimentos saudáveis, mas também por meio das capacitações e trocas ofertadas pelas metas, alcançamos os reais responsáveis capazes de promoverem mudanças na dinâmica do território.

Esta formação com base em momentos de troca de saberes nos permite realizar atividades de promoção da agroecologia e ampliar o acesso de pessoas interessadas nos diversos temas. Esta integração permite que estes atores em potencial integrem um processo de reorganização social e continuação da construção coletiva permanente de conhecimento.

É necessário citar que ao longo do desenvolvimento do Termo de Colaboração 0018/2020 entre fevereiro de 2020 até fevereiro de 2023 foram realizados 14 cursos de capacitação e sete intercâmbios. Ao todo 809 pessoas se inscreveram nas



capacitações/intercâmbio e **682 pessoas completaram os ciclos** de formações em Agroecologia durante os três anos do projeto.

Estes dados representam apenas as oportunidades formativas efetuadas por meio de inscrições antecipadas.

Neste contato com a sociedade investimos energia em respeitar as condições materiais de existência, a cultura familiar de origem e o meio geográfico onde estão inseridas as articulações entre o campo e a cidade, e assim podemos falar de formação desde a família até os espaços menos formais de troca de saberes. A seguir temos uma imagem de uma imersão formativa na unidade de produção da fazenda pública.



Resultados

Fazer parte desta multiplicidade de significados de um Termo de Colaboração, uma iniciativa do poder público, que nos permite a compreensão de uma outra prática formadora que é o viés agroecológico colocado em cena quando elementos do cotidiano das práticas produtivas são socializados, nos leva para uma perspectiva emancipadora. É necessário atentar para a possibilidade destas ações se tornarem políticas públicas para além do município de Maricá.

Para Zanelli e Silva (2017), os Intercâmbios (momentos de troca de saberes e valorização da ancestralidade) constituem um programa destinado à formação das/os agricultoras/es em processos agroecológicos que têm como princípio o diálogo de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, na prática.



A definição de intercâmbio, em diferentes dicionários nos remete a ideia de troca e quando associamos ao campo educacional, temos que essa troca se refere não somente a uma questão do local mas, principalmente das experiências. No processo de construção do conhecimento, a etnopesquisa crítica não considera os sujeitos sociais da pesquisa componentes descartáveis. Entende como incontável a necessidade de interpretar a organização sociocultural interativamente e traz a voz do ator social e seus etnométodos para o corpus empírico analisado e para a própria composição conclusiva da pesquisa (MACEDO 2010).

A COOPERAR atua no município de Maricá desde 2016, em um projeto de cunho social que busca promover o diálogo e ações sobre a importância da agroecologia, seja com base em uma produção agroecológica, ou em outros assuntos como: consumo consciente; saúde obtida através da segurança e soberania alimentar; a importância do papel da agricultura familiar e a percepção da formação de grupos sociais para fomento de políticas públicas.

Porém esse diálogo só acontece no encontro, direta ou ainda que indiretamente, com aqueles que são o principal motivo para a realização e continuidade do projeto, ou seja, as moradoras e moradores de Maricá.

Abaixo colocamos alguns dados sobre a atuação deste projeto como Número de inscritos e participantes nas imersões formativas.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023	TOTAL
Número de capacitação EaD	5	5	4	14
Número de intercâmbio	2	2	3	7
Número de inscritos	200	211	398	809
Número de participantes	141	235	306	682

A agroecologia é vista como uma ciência que fornece os princípios ecológicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que busca promover qualidade de vida, segurança alimentar e a equidade social. E por este ponto de vista estabelecido, tanto as práticas quanto os benefícios têm chamado a atenção de professores e profissionais de diversas áreas, que veem a necessidade de promover práticas educativas que estejam alinhadas com os princípios da agroecologia.

O importante neste caso, é que, ao explicar os conceitos e princípios da agroecologia, os educadores tenham a oportunidade de oferecer aos estudantes uma experiência prática dentro da unidade, que não apenas fornece um ambiente de aprendizagem único, mas também serve como um espaço para reflexão crítica sobre os desafios ambientais enfrentados em nossa sociedade. Isso pode ajudá-los a compreender a importância da preservação do meio ambiente e os benefícios das práticas sustentáveis na produção agrícola.



Com essa abordagem, podem transmitir valores fundamentais, estimular a consciência ambiental, o senso e a análise crítica sobre a importância da conservação do meio ambiente, sobre a justiça social e a participação comunitária na busca por soluções e práticas agroecológicas.

Em diálogo com as representações sociais alguns temas foram conduzidos de maneira integrada a outros. Esta oferta buscou intensificar o momento formacional e brincar as possibilidades de construção de conceitos.

No gráfico a seguir colocamos como as formações nestes ambientes vem sendo uma perspectiva estratégica para formar formadores e difusores da agroecologia.



Os momentos de formação também são regidos de encontros e idealizações de redes de contato onde os integrantes se colocam em grupos de partilha de conhecimentos e práticas formativas, como os mutirões e as redes de apoio.

Nesse sentido, promover a diversificação de perfis formativos é dar qualidade e olhar para a agroecologia como componente estratégico para promover esse modo de vida. Desenvolver um projeto que fomente esse tipo de contato de troca de saberes e que apresente de forma prática e direta à população, unidades modelos, formação em agroecologia e ainda alimentos nutritivos e livres de agrotóxicos é investir diretamente na saúde e qualidade de vida das famílias envolvidas, assim como na dinâmica equilibrada e do uso e ocupação do solo de Maricá, sendo promotores de biodiversidade.

A relação criada entre a COOPERAR e as pessoas e famílias atendidas pelo T.C 0018/2020, ainda que indiretamente, por intermédio de algumas instituições, apontou respostas positivas sobre a importância e potência das atividades desenvolvidas, sendo um estímulo constante a alimentação equilibrada e uma demonstração da viabilidade de se estabelecer sistemas de produção de base agroecológica.



Agradecimentos.

Agradecimentos a Prefeitura Municipal de Maricá-RJ, a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SECAPPA, a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária - COOPERAR e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

GLIESSMANN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2. Ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 658p

MACEDO, Roberto S. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Liber Livro, 2010.

ZANELLI, Fabrício Vassalli. SILVA, Lourdes Helena da. **Intercâmbios agroecológicos: processos e práticas de construção da agroecologia e da Educação do Campo na zona da mata mineira.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 638-657, abr./jun. 2017.